



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

JOÃO VICTOR GRANHEN DE CARVALHO

**LEITURA & BEM-ESTAR: Estudo de caso sobre a biblioterapia aplicado aos idosos**

BELÉM

2023

JOÃO VICTOR GRANHEN DE CARVALHO

**LEITURA & BEM-ESTAR: Estudo de caso sobre a biblioterapia aplicado aos idosos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Data da aprovação: 06/01/2023

**Banca examinadora:**

---

Prof. Dr. Carlos Antônio Braga de Souza - Orientador  
FABIB/ICSA/UFPA

---

Profa. Me. Telma Socorro da Silva Sobrinho - Examinadora  
FABIB/ICSA/UFPA

---

Prof. Me. Williams Jorge Corrêa Pinheiro - Examinador  
FABIB/ICSA/UFPA

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus, que foi minha maior força nos momentos de desespero. Aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado me incentivando a nunca desistir, à minha avó e tia-avó que participaram da minha pesquisa, aos meus professores, em especial a Telma Sobrinho e Rubens Ferreira que muito me ensinaram como e o que é ser um profissional bibliotecário, ao meu Orientador Carlos Braga e aos amigos Marcos Paulo, Elivane Nazaré, Cleomar Ramos, Ellen Cristina, Surama Andrade e José Luz que sempre estiveram comigo e me apoiaram no curso. Ao Eddie Carlos Saraiva da Silva por me ajudar no momento difícil do curso.

## **LEITURA & BEM-ESTAR: Estudo de caso sobre a biblioterapia aplicado aos idosos<sup>1</sup>**

JOÃO VICTOR GRANHEN DE CARVALHO<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A biblioterapia é uma prática terapêutica que usa a leitura como meio de proporcionar ao paciente-leitor possibilidade de tratar uma enfermidade psíquica ou emocional. O presente artigo tem como objetivo relatar uma experiência de biblioterapia conduzida com idosos. A pesquisa é de abordagem qualitativa de natureza aplicada e o método utilizado foi a pesquisa-ação. O estudo foi feito com os idosos que residem em uma casa de repouso na Região Metropolitana de Belém/PA, por meio da observação direta. No decorrer das sessões de biblioterapia foi observado que as dificuldades na visão era um problema comum aos participantes. Assim, foram realizadas adaptações para que todos pudessem participar da atividade biblioterápica. No final, foi constatada pela equipe da casa de repouso uma melhora na convivência e na socialização dos idosos devido à atividade biblioterápica.

**Palavras-chave:** biblioterapia; idosos; casa de repouso; leitura.

### **ABSTRACT**

#### **READING and WELL-BEING: A case study on bibliotherapy applied to the elderly**

Bibliotherapy is a therapeutic practice that uses reading as a means of providing the patient-reader with the possibility of treating a psychic or emotional illness. This article aims to report a bibliotherapy experience conducted with the elderly. The research has a qualitative approach of an applied nature and the method used was action research. The study was carried out with the elderly who live in a nursing home in the Metropolitan Region of Belém/PA, through direct observation. During the bibliotherapy sessions it was observed that vision difficulties were a common problem for the participants. Thus, adaptations were made so that everyone could participate in the library activity. In the end, the nursing home team noted an improvement in the coexistence and socialization of the elderly due to the library activity.

**Keywords:** bibliotherapy; elderly; rest home; reading.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado em formato de artigo, de acordo com o que autoriza a Faculdade de Biblioteconomia (FABIB/ICSA/UFGA) com base na Resolução n. 5.294-CONSEP, de 21 de agosto de 2020, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Antônio Braga de Souza (FABIB/ICSA/UFGA). Banca examinadora: Profa. Me. Telma Socorro da Silva Sobrinho (FABIB/ICSA/UFGA), Prof. Me. Williams Jorge Corrêa Pinheiro (FABIB/ICSA/UFGA).

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Biblioteconomia da UFGA. E-mail: [granhenjoao@gmail.com](mailto:granhenjoao@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é fator fundamental para a inclusão social, à medida que proporciona o contato entre o leitor, o livro e o mediador de leitura, criando-se vínculos afetivos e propiciando novas representações de mundo. Além disso, otimiza-se a qualidade de vida dos idosos participantes, pois a mediação faz parte de sua vida, fazendo com que criem novas maneiras de vivenciar uma mesma realidade.

Muitos idosos, por vontade própria ou de familiares, acabam morando em asilos, habitualmente chamados de casas de repouso ou casas geriátricas, onde por vezes, passam a viver em situação de exclusão social e poucas medidas são tomadas para evitar tal ocorrência. O asilo facilita a assistência especializada aos idosos, além de propiciar cuidados diários que eles necessitam, pois muitas vezes, apresentam dificuldades de locomoção e problemas de saúde com maior frequência.

Além disso, a intimidade familiar e a intimidade com amigos, torna-se menor, situação ainda mais agravada em idosos que não recebem visitas de familiares e não buscam aproximação com outros residentes do asilo, ou seja, existe a necessidade de serem desenvolvidas ações de inclusão social entre seus moradores, funcionários, familiares e comunidade externa, principalmente ações ligadas à leitura,

é preciso que a sociedade repense com urgência as atitudes sociais em relação aos velhos, a fim de evitar que a velhice passe a constituir mais um problema social, haja vista estar caracterizada como um dos momentos de improdutividade humana, dependência, incapacidade e isolamento. (PINHEIRO, 1988, p. 1-2)

Para por em prática a realização desse estudo, têm-se a necessidade dos recursos humanos, através da contribuição de bibliotecários, pedagogos, assistentes administrativos e estagiários que trabalhem para o desenvolvimento das atividades de leituras disponibilizadas, pois são com eles que as atividades serão realizadas com os idosos nas salas de leituras, disponibilizada e preparada pela Casa de Repouso, com sua infraestrutura disponível ao acolhimento dos idosos e funcionários. Mas não necessariamente precisa de uma equipe externa para realizar a biblioterapia, a Casa de Repouso que foi feita a pesquisa usou a própria equipe de funcionários para fazer a atividade.

O objetivo geral do artigo consiste em relatar uma experiência biblioterápica

conduzida com idosos que vivem em uma casa de repouso na Região Metropolitana de Belém. A pesquisa é de abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Também foi utilizada a pesquisa bibliográfica como forma de realizar um levantamento prévio de publicações sobre o tema. O presente trabalho está dividido em cinco seções após esta introdução. Nelas são discutidas a leitura para a corpo, mente e alma, leitura na melhor idade, a metodologia, os resultados e as considerações finais. Foi feito o levantamento bibliográfico baseados em autores que abordam a temática da biblioterapia, como: Seitz (2006) e Ratton (1975), entre outros que estão no decorrer do trabalho.

## **2 BIBLIOTERAPIA: LEITURA PARA A CORPO, MENTE E ALMA**

A biblioterapia é uma prática, ciência e arte, cujo objetivo é o desenvolvimento do ser por meio da leitura terapêutica de livros e outros materiais bibliográficos (LEITE, 2019). O termo Biblioterapia é derivado do grego “Biblion”, que designa todo tipo de material bibliográfico ou de leitura e “Therapein”, significa tratamento, cura ou restabelecimento (SEITZ, 2006, p. 17). Com isso, a biblioterapia destaca a forma da leitura como fator fundamental para que os idosos desenvolvam maior capacidade de convivência com as demais pessoas presentes em seu cotidiano.

A biblioterapia como forma de terapia utiliza-se de materiais bibliográficos e não bibliográficos e ajuda na socialização entre as pessoas. A leitura terapêutica promove diversos benefícios como: auxiliar na compreensão do outro e no desenvolvimento da empatia; estimula a criatividade e a imaginação e aumenta o nível de motivação da pessoa, dentre vários outros benefícios. A biblioterapia pode ser realizada por diversas pessoas, não necessariamente por um profissional da biblioteconomia.

Quando o autor diz que o livro é como o remédio da alma, quer dizer que o livro tem como função além de repassar o conhecimento, de curar a quem necessita. "Desde épocas muito remotas, tem sido considerada a importância terapêutica da leitura. Em bibliotecas antigas e medievais encontravam-se inscrições sobre a atuação do livro como remédio da alma." (RATTON, 1975, p. 198). Estudos mostram que a biblioterapia consegue fazer isso, uma pessoa com depressão não tem ânimo para nada, assim que ela descobre a biblioterapia como

uma forma de tratamento através dos livros, um mundo de ideias se abre através da leitura.

Conforme aborda Caldin (2001), a biblioterapia possui objetivos como permitir ao leitor verificar que há mais de uma solução para seu problema; auxiliar o leitor a verificar suas emoções em paralelo às emoções dos outros; ajudar o leitor a pensar na experiência vicária em termos humanos e não materiais; proporcionar informações necessárias para a solução dos problemas, e encorajar o leitor a encarar sua situação de forma realista de forma a conduzir à ação.

A terapia que o bibliotecário oferece ao paciente-leitor é justamente para que ele possa entender o que está passando na sua vida, que é totalmente diferente da terapia com o psicólogo. Pois ele usa métodos e ferramentas diferentes do biblioterapeuta.

A atividade biblioterapêutica segundo (SHRODES *apud* CALDIN, 1949, p. 3) serve para, “proporcionar experiência ao leitor sem que o mesmo passe pelos perigos reais; reforçar padrões culturais e sociais aceitáveis, e, estimular a imaginação”. A biblioterapia oferece ao paciente-leitor entender suas reações emocionais e físicas e também os seus problemas. Pois faz com que ele sinta o que está acontecendo na obra que ele está lendo para poder entender o que está passando na sua vida. Dessa forma, ele vê que o problema ao qual ele está lidando agora, já foi vivido por outros e que ele possa sentir a emoção de lidar com a situação presente.

Muitos dos pacientes sofrem de ansiedade, mas especificamente do transtorno de ansiedade, os primeiros sintomas caracterizados como uma doença e estudados pela medicina aconteceram em 1890. Essa doença pode ser tratada através da biblioterapia. Uma vantagem da biblioterapia é que ela pode ser feita de modo simples e sem burocracia.

Dentre as dificuldades que a biblioterapia tem, a maior delas é a falta de bibliotecários treinados para lidar com a terapia por livros. O autor Balbinotti (*apud* SEITZ, 2006, p.31) apresenta os maiores desafios que a biblioterapia enfrenta são: a falta de bibliotecários treinados e com habilidades para conduzir o programa de Biblioterapia; a inexistência de bibliotecas em hospitais; o pouco conhecimento sobre o leitor; a inexistência de estudos que apontem quais os tipos de problemas de saúde mais tratáveis com Biblioterapia, qual tipo de leitura é mais eficaz e qual

leitor será mais beneficiado.

A Biblioterapia auxilia no tratamento terapêutico, para Ratton (1975, p. 200), ela ajuda a aliviar o estresse; ajudar a lidar com sentimentos de raiva, solidão, tristeza e medo; promover a conversa em grupo sobre os seus problemas, diminuir a sensação de isolamento entre as pessoas; estimular a criatividade, a imaginação e novos interesses; aumentar a autoestima; proporcionar momentos de alegria e descontração; incentivar o gosto pela leitura; auxiliar na adaptação e na humanização de espaços; diminuir a intensidade da dor pessoal; compreender os problemas sociais, levando a uma adaptação mais fácil.

Esse tipo de terapia já vem sendo realizada a bastante tempo, de forma que envolve o leitor com o livro. A autora Seitz (2006, p. 19) resume a biblioterapia como um programa de atividades selecionadas envolvendo materiais e leituras planejados, conduzidas e controladas como um tratamento, sob a orientação médica para problemas emocionais e de comportamento, devendo ser administrada por um bibliotecário treinado de acordo com as propostas e finalidades prescritas.

A biblioterapia também auxilia e ajuda outros tratamentos em que o paciente-leitor está passando, pois ela não lida somente com pessoas que estão doentes. Seitz (2006) menciona alguns destes campos: correccional (na recuperação de jovens delinquentes e adultos criminosos), educacional (na leitura dirigida para crianças e adolescentes em idade escolar ou em hospitais), medicinal (na recreação, na informação sobre tratamentos e doenças e no lazer para os internados por longos períodos), psiquiátrico (na cura de distúrbios psíquicos e no tratamento de dependentes químicos) e para idosos, a fim de desenvolver a socialização e entretenimento.

### **3 LEITURA NA MELHOR IDADE: EVOLUÇÃO E APLICAÇÕES**

O aumento da longevidade é uma grande conquista da humanidade, que ocorre devido à alimentação, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde, no ensino e no bem-estar econômico e muitos ainda continuam indiferentes a essa questão, talvez, pelo fato de o Brasil ter sido considerado o país dos jovens, onde a juventude formava a maioria da população. O que se deve fazer? O que esperar de uma sociedade jovem que começa a envelhecer rapidamente? Que valores desaparecem? Que outros valores surgem nesse constante processo de

transformação? Aceita-se a velhice como um fenômeno social? A sociedade está preparada para conviver com ele? Magalhães (1987, p.7) afirma:

[...] fatores não biológicos marcam profundamente a natureza e significações da velhice ao ponto de perguntarmos se a velhice não é antes de tudo uma entidade criada em processo social em que alguns atribuem a outros pesos e medidas. Em que classificam seres e coisas como velhos determinando-lhes um destino, ou como hoje, um declínio social. Somente a velhice será compreendida, se houver preparação para esta novarealidade. Para tanto, é preciso entender pessoas, no sentido estreito de descobrir o outro, de aceitar e identificar o outro e estabelecer com ele uma relação de troca legítima.

Em 2019, o número de idosos no Brasil chegou a 32,9 milhões. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a tendência de envelhecimento da população vem se mantendo e o número de pessoas com mais de 60 anos no país já é superior ao de crianças com até 9 anos de idade. Os 7,5 milhões de indivíduos que se tornaram idosos de 2012 a 2019 representam um aumento de 29,5% neste grupo etário.

A biblioterapia vai desde uma criança até um idoso, como tem famílias que não conseguem cuidar dos seus familiares eles acabam colocando em casas de repouso da terceira idade. A biblioterapia tem como objetivo promover e estimular a leitura como forma de desenvolvimento tanto intelectual, como emocional de idosos residentes em casas geriátrica. Tendo como proposta a leitura e socialização por meio dessa mediação, fazendo assim com que esses idosos venham a melhorar cada vez mais as suas capacidades de memorização, interpretação e principalmente de socialização nessa fase de suas vidas.

Para que isso ocorra é necessário fazer com que as leituras de livros sejam de diferentes modalidades, seguido de conversas casuais, que promovam momentos de leitura, descontração e maior interação entre os residentes e participantes voluntários.

Quando os idosos param de trabalhar ativamente e se aposentam, eles passam por um período de tempo até se acostumar com a vida mais passiva, sem ter a rotina diária agitada. Jerônimo *et al.*, (*apud* ROSSI, ROSSI e SOUZA, 2007, p. 327), “quando os idosos se aposentam, desenvolvem ansiedade e reações depressivas devido à ociosidade, além da sensação de abandono e crises existenciais.”

Os idosos sentem e percebem a forma em que são tratados, pois eles já

fizeram isso quando eram novos, a biblioterapia aplicada com os mais experientes é completamente diferente a de pessoas mais novas, espertas e com disposição.

#### **4 METODOLOGIA**

A pesquisa é de abordagem qualitativa e se caracteriza como descritiva e de natureza aplicada. Como diz (GERHARDT; SILVEIRA, 2009) a pesquisa foca o aprofundamento da compreensão de um grupo social, no caso abordado pela pesquisa foi uma Casa de Repouso. A pesquisa descritiva busca obter informações e descrever os fatos.

Quanto aos métodos de pesquisa, foi aplicado a pesquisa bibliográfica como forma de realizar um levantamento prévio da literatura acerca das temáticas abordadas: biblioterapia e idosos. A pesquisa bibliográfica possibilitou a contextualização e a definição dos assuntos com base em autores como Ratton (1975), Caldin (2001), Ferreira (2003), Seitz (2006) e Balbinotti (2017).

Outro método utilizado foi a pesquisa-ação, que segundo Fonseca (2002), utiliza-se da coleta de dados de um determinado grupo com recursos diferentes. Para Thiollent (1988) a pesquisa-ação busca investigar uma situação-problema, que no caso foi o tratamento com o uso da biblioterapia. A pesquisa-ação ocorreu com a aplicação de atividade planejada e organizada envolvendo a leitura, como biblioterapia, em grupo; a pesquisa de campo deu-se pela observação do desenvolvimento da biblioterapia e a interação dos participantes.

A pesquisa foi realizada junto a uma Casa de Repouso, e a pedido da direção permanecerá em anonimato para proteção das identidades dos empregados e idosos envolvidos. O estudo foi dividido em etapas, sendo elas:

- Etapa 1 – Coleta de dados e informações quanto aos idosos residentes da Casa de Repouso e sua rotina e atividades já aplicadas para posterior análise;
- Etapa 2 – Planejamento e organização da atividade Biblioterapia com base nos dados e informações extraídos na etapa 1;
- Etapa 3 – Aplicação da atividade Biblioterapia junto ao grupo de idosos e com participação dos empregados da Casa de Repouso;
- Etapa 4 – Coleta e organização dos dados extraídos durante e após a atividade Biblioterapia;

- Etapa 5 – Análise dos dados e correlação com a literatura de suporte ao referencial teórico.

Tendo em mente o objetivo principal já mencionado, é traçado o plano de trabalho e ações a partir de uma visita prévia de reconhecimento ao local que se aplicará a pesquisa, como forma de colher o máximo de informações necessárias sobre ambiente, residentes, estado de saúde e familiares. Após esse primeiro contato obtêm-se os dados necessários dos moradores, tanto para definição de horários, disponibilidade e aptidão em seus atuais estados de saúde, quanto para assim realizar as ações do projeto de forma adequada e proveitosa para o maior número de participantes.

Depois de concluída essa primeira etapa de coleta de dados, foram definidas as ações a serem realizadas. Atividades que envolvam a leitura como principal fonte de interação, somado a contação de histórias, poemas, crônicas e interpretação e entendimentos de todos os participantes foram realizadas, com diálogos pós-leitura com interação entre os residentes e membros da equipe da casa de repouso.

Para realizar o estudo, contou-se com os recursos humanos, para o alcance dos objetivos da pesquisa, pois são através deles que as atividades foram realizadas com os idosos; em salas de leituras disponibilizadas e preparadas pelas casas de repouso em questão, com sua infraestrutura disponível ao acolhimento dos idosos e demais colaboradores.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para por em prática a biblioterapia, os trabalhadores tiveram que ter uma explicação do que é a biblioterapia para só depois ajudar na atividade com os idosos. A pesquisa realizada na casa de repouso em que a atividade foi conduzida, foi pedido para manter o sigilo do local da realização, é de responsabilidade da gestão pública municipal, localizada na Região Metropolitana de Belém/PA, porém, ainda conta com a colaboração financeira dos residentes e/ou dos familiares para manutenção do local.

O principal método utilizado com os idosos foi a leitura, mas como foi observado que eles estavam em condições de saúde diferente, não deu para fazer um só tipo de terapia, teve que ter uma abordagem para poder colocar os que mais necessitavam de ajuda para participar da atividade biblioterápica juntamente com o

grupo todo, e não se sentirem excluídos por ter uma certa dificuldade.

A quantidade total de residentes na Casa de Repouso é de 10 moradores, estando na faixa etária dos 80 anos. Entretanto, somente 40% deles concordaram em participar da atividade de Biblioterapia a ser realizada. Além disso, outras desventuras ao longo da atividade foram observadas e constatadas, trazendo implicações para coleta de dados e uma análise não tão completa, mas ainda pertinente para a área temática. Vale ressaltar que a aplicação da pesquisa respeitou as vontades e limitações dos residentes, não obrigando-os de forma alguma a participar ou interagir na atividade.

A Casa de Repouso conta com espaço apropriado e confortável para realização da atividade biblioterápica, além de possuir uma equipe de profissionais constituída por: enfermeiros, cuidadores, assistente social e a equipe de apoio.

Foi observado que alguns residentes não sabem ler e escrever, sendo assim teria que utilizar uma outra abordagem para por em prática a biblioterapia com esses idosos, para que eles não se sentissem excluídos e não gerar nenhum constrangimento para com eles. Uma técnica de abordagem utilizada com eles foi a pintura, já que não necessita de ler ou escrever, bastaria usar a criatividade para expor o que estava passando na sua cabeça e no seu coração.

Os que sabem ler relataram que a visão já não está tão boa como quando eram mais novos, mas se mostraram interessados em querer participar da terapia, sendo assim teria que ter uma abordagem para que eles conseguissem ler sem ter que forçar a visão e ter algum desgaste, para isso foi feita ampliações das partes que eles iriam ler.

Toda a biblioterapia foi feita com a ajuda dos funcionários do asilo, enfermeiros, assistente social e equipe de apoio. Foi usado livros com várias imagens para que eles não sentissem incômodo na vista e fosse mais fácil a interpretação da leitura para que depois eles pudessem compartilhar em grupo o que foi lido.

A senhora Olivia (nome fictício) que foi entrevistada tem 87 anos, tem sua mente ativa, foi observado que ela tem diversos livrinhos de caça-palavras e faz uso deles diariamente, quando foi apresentado a proposta da biblioterapia, ela ficou feliz em poder ler algo que não fosse somente palavras soltas. No término da terapia, ela enfatizou que ficou feliz por ter participado pois remeteu ao passado dela quando

dava aula para crianças da comunidade em que morava.

O residente Roberto (nome fictício) tem um armário com vários livros de literatura, antes dele ir para a Casa de Repouso, ele teve um Acidente Vascular Cerebral (AVC) que causou uma paralisia do lado esquerdo do corpo, mesmo com essa limitação ele permanece ativo fazendo suas atividades físicas da fisioterapia e estimulando a mente com as suas leituras. Antes dele ter tido o AVC, ele era professor de dança e muito conhecido pelas casas de show da Região Metropolitana de Belém por ter um carinho com as parceiras de dança, ele relatou que a família não o visita com frequência na casa geriátrica. Com a biblioterapia através da leitura, esse senhor ficou mais animado em continuar a querer viver, pois ele relatou que já tinha tido vontade de cometer suicídio por não aguentar a moradia, por ter vivido mais de 3 décadas sozinho e depois ter que passar a morar com desconhecidos.

O senhor José (nome fictício) que não sabia ler se interessou em querer participar, para que ele não ficasse de fora e se sentisse excluído, foi perguntado a ele do que ele gostava de fazer, ele disse que gostava de pintar quadros. Foi feita uma terapia com ele utilizando a pintura já que era uma atividade que não precisaria ler e ele poderia partilhar com os demais moradores o significado da pintura que fez. Com a pintura ele se sentiu mais vivo e contente com os moradores e funcionários da Casa de Repouso.

A moradora Maria (nome fictício) informou que gostava de passáros, e tinha um em uma gaiola que fazia companhia a ela. Para ela foi escolhido um livro sobre o assunto que ela gostava para que se sentisse bem em ler. No final da biblioterapia foi relatado por ela que tinha ficado feliz em poder compartilhar o que ela mais gostava que era os “passáros”. Com a leitura do livro relacionado as aves, dona Maria (nome fictício) queria ter mais um passarinho para fazer companhia ao que ela já tinha e à ela também, sem falar nos passáros imaginários que ela tinha visto pela casa.

Depois de ter ouvido e anotado todos os relatos dos moradores da Casa de Repouso, foi observado que eles sentem prazer em contar da sua vida seja para quem for, isso faz com que eles trabalhem a memória e estimula o aproximamento com os colaboradores que trabalham na casa.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação através da leitura teve um aproveitamento surpreendente com os que participaram, apesar das dificuldades apontadas pelos idosos. Com isso, ao terminar a pesquisa constatou-se que os idosos tiveram uma melhora na convivência entre eles, pois foi perguntado como era o dia a dia deles, e eles relataram que não gostavam muito de conviver juntos mas estavam aprendendo, já que muitos deles passaram mais de cinco décadas morando em suas casa sozinhos e depois de um tempo ter que passar a morar com pessoas que nunca viram na vida não era satisfatório para eles, mas que estavam aceitando melhor a situação de conviverem na casa de repouso.

A biblioterapia poderá continuar com os colaboradores da Casa de Repouso para que os idosos não sintam falta de uma atividade a mais, embora eles tenham uma rotina definida pela gestão, que envolve visitas médicas, visitas dos seus familiares e as próprias atividades que já eram feitas por eles. Para que não tenham como arcar com os materiais que for preciso, basta fazer uma solicitação para à Prefeitura para que seja comprado o que for necessário para a atividade.

Com o avanço do tempo e da informação, a biblioterapia se tornou multidisciplinar, uma vez que envolve várias áreas para se unir em um mesmo propósito que é a terapia através da leitura. Observa-se que a terapia ajuda bastante na recuperação do paciente que precisa dos devidos cuidados tanto fisicamente quanto psicologicamente.

A prática terapêutica da biblioterapia mostra que não se tem um público-alvo para pôr em prática, pode ser realizada para qualquer pessoa sem distinção de credo, cor, ideologia política, etnia e etc. A partir dessa discussão, pode-se afirmar que a biblioterapia é uma área multidisciplinar, e que trás resultados positivos para quem necessita e também para a comunidade ao redor da qual a pessoa pertence, fazendo com que ele mude seus hábitos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edson Marques et al. Biblioterapia: o bibliotecário com agente integrador e socializador da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 3, n. 2, p.327-341, jun. 2013. Semestral. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/81223>. Acesso em: 20 maio 2021.

BALBINOTTI, Stheve. Páginas ansiosas pelo oceano da ansiedade até desembarcar na ilha da biblioterapia. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 43-50, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16666>. Acesso em: 6 jun. 2021.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34376>. Acesso em: 6 jun. 2021.

FERRAZ, Marina Nogueira. **Introdução à biblioterapia**. Batatais, SP: Claretiano, 2018. 119 p. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000083/00008341.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia : uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v.4, n.2, p 35-47 , jun. 2003. Disponível em: [https://brapci.inf.br/repositorio/2010/01/pdf\\_e6eefbe6cf\\_0007395.pdf](https://brapci.inf.br/repositorio/2010/01/pdf_e6eefbe6cf_0007395.pdf). Acesso em: 15 maio 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <https://blogdageografia.com/wp-content/uploads/2021/01/apostila - metodologia da pesquisa1.pdf>. Acesso em: 30 dez 2022.

FONSECA, Karla Haydê Oliveira; AZEVEDO, Fernando. Biblioterapia: relato de uma experiência no Lar de idosos em Braga – Portugal. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 381-389, abr./jul., 2016. Disponível em: [https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1166/pdf\\_1](https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1166/pdf_1). Acesso em: 20 maio 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel (Org.); SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 31 dez 2022.

GIACUMUZZI, Gabriela da Silva et al. Projeto de Leitura Vivendo Histórias: vivendo a inclusão por meio da leitura numa casa geriátrica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, ago. 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/319>. Acesso em: 15 maio 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-57. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa - antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa - antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 30 dez 2022.

GUSMÃO, Alexandre Oliveira de Meira; SOUZA, Elaine Gleice Jerônimo de. A Biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional. **Investigación bibliotecológica**, vol. 34, núm. 85, oct./dec., 2020, México, pp. 33-59. Disponível

em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v34n85/2448-8321-ib-34-85-33.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

JERÔNIMO, Viviane; et al. Biblioterapia na melhor idade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.2, p.460-471, jul./dez., 2012. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/download/786/pdf>. Acesso em: 6 jun. 2021.

LEITE, Ana Cláudia de Oliveira. **Fundamentos de biblioterapia**. Vayu Editora, São Paulo, 2019.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. **A invenção social da velhice**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1987.

PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para idoso projeto renascer: um relato de experiência. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 155-163, 1998. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92226>. Acesso em: 06 jun. 2021.

PINTO, Virginia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 33-43, jan/abr., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v34n85/2448-8321-ib-34-85-33.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

RATTON, A. M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 4, n. 2, 1975. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73237>. Acesso em: 6 jun. 2021.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.1, p. 155-170, jan./jul., 2006.. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/452/567>. Acesso em: 30 dez. 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.